


XXII ENCONTRO ESTADUAL DO FÓRUM GOIANO DE EJA

**(RE)PENSANDO A EJA EM GOIÁS: diálogos
entre políticas públicas e as realidades dos
territórios**

Transmissão

 **YouTube** Oficial da UFG



Primeiro dia: Câmara Municipal de Goiânia
Segundo dia: IFG Campus Goiânia



7 e 8 de abril/2026



19h00 às 21h30

Realização:



Apoio:



Memória do XXII Encontro Estadual do Fórum Goiano de EJA

O XXII Encontro Estadual do Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos é realizado por este movimento social todos os anos, reunindo pessoas de diferentes instituições e representações empenhadas e dispostas a lutar por uma educação democrática e pelo direito à EJA na perspectiva popular e fundamentada em currículos emancipatórios. Nos encontros temos sempre contado com a parceria da UFG e do IFG, da Secretaria Estadual de Educação de Goiás e de diversas Secretarias Municipais de Educação. Neste ano, o encontro tem como temática geral "(Re) pensando a EJA em Goiás: diálogos entre políticas públicas e as realidades dos territórios". Será um espaço de afeto, partilha de saberes, discussão e construção coletiva, democrática e popular em que iremos reunir as contribuições do estado de Goiás para a plena efetivação da Política Pública Nacional de EJA, que garanta o direito à

educação da classe trabalhadora com ingresso, permanência e conclusão da Educação Básica com qualidade socialmente referenciada.

Locais do encontro: O primeiro dia (07 de abril) ocorreu na Câmara de Vereadores de Goiânia - Av. Goiás, n. 2001, Setor Central, no auditório Jaime Câmara (presencialmente) e transmitido simultaneamente pelo canal do Fórum Goiano de EJA no YouTube ([Fórum Goiano de EJA](#)). O segundo dia (08 de abril) no IFG Campus Goiânia - Rua 75, n. 46, Setor Central, no auditório Demartin Bizerra.

A abertura foi realizada às 19h00, em que Jonas Rodrigues dos Santos iniciou a cerimônia calorosamente com agradecimentos e boas vindas. Em seguida passou à apresentação cultural (Prof. Michel Pedruzzi - Faculdade Educação da Universidade Federal de Goiás). Realizou uma apresentação da trajetória do tenor. Em seguida foi apresentado um vídeo que mostrou a educação como rupturas de grades simbólicas, mesmo quando as físicas permanecem. Trata-se de um vídeo produzido com uma educanda da EJA no contexto da educação para as pessoas privadas de liberdade. Em síntese, o vídeo ressalta o depoimento de uma mulher privada de liberdade que não era alfabetizada, mas que atualmente está no terceiro período do curso de Secretariado Executivo.

A vereadora Ava Santiago fez uso da fala e destacou os seguintes pontos: i) agradecimentos gerais a Deputada Bia de Lima; o vereador Fabrício Rosa; ao Fórum Goiano de EJA; vereadora Kátia; ii) destacou a importância de trazer a realização do encontro estadual de EJA para o centro do poder legislativo (Câmara de Vereadores de Goiânia), uma vez que a modalidade educativa é um dos abismos contraditórios que a cidade de Goiânia apresenta. Em 2015 coordenou uma pesquisa sobre a vulnerabilidade juvenil no estado de Goiás e destacou que há uma discrepância entre bairros mais elitizados e periféricos da cidade de Goiânia, em que a vulnerabilidade do Jardim Cerrado é de 80% e o do Setor Marista é de 9%. Destacou que muitos parlamentares utilizam a tribuna da câmara para dizer que defendem a educação, mas por outro lado entregam a educação ao desmonte de direitos, entregando-a às organizações sociais com ares de “filantropia”. Esse grupo de legisladores precarizam, destroem e, em seguida, entregam às organizações sociais para que sejam redentoras da educação. Em seguida foram registradas as presenças de escolas, instituições, movimentos sociais.

Composição da mesa

Encerrado o momento cultural, foi realizada a composição da mesa com as/os seguintes integrantes: i) Júlia Ventura, Estudante Brasileira Carvalho Dias, Estudantes da Eja

Djalma Aparecido Dias, Juliano Ribeiro Dias, Antonio Paiva de Moraes, Professora Me. Carolina, Professor Vidal.

A Júlia Nazareth relatou sua relação com a Educação de Jovens e Adultos com a iniciação científica, estágios no curso de graduação (Pedagogia - UFG) e com a pesquisa na Pós-Graduação em Educação (Mestrado) e com as pesquisas desenvolvidas junto ao Centro Memória Viva de Goiás (CMV - Goiás / FE - UFG).

Fala da Eanes (Profa. homenageada) que é uma professora aposentada da rede municipal da Cidade Ocidental. Com emoção expressou agradecimentos à homenagem dizendo que aposentadoria não a tirará da militância pela Educação de Jovens e Adultos.

A educanda da EJA, Brasilina, representando o IFGoiás (Curso Técnico em Gastronomia). Destacou que nunca imaginou voltar às salas de aula, pois ela tinha o sonho de estudar, mas não teve a oportunidade de estudar. O prédio do IFGoiás, quando criança, ao frequentar o parque Mutirama, sonhou em adentrar aquela escola e hoje está. Afirmou que agora vai fazer o Enem e vai prestar vestibular. Afirmou que já foi chamada de cozinheira, mas que mesmo se orgulhando de assim o ser, no futuro ela será uma nutricionista. Somos gentes, somos capazes, podemos! Encerrou a fala agradecendo o Fórum Goiano de EJA.

Em seguida o educando Djalma que iniciou a sua fala agradecendo os presentes e diz se sentir honrado em estar no evento. Afirmou que a população em situação de rua é muito discriminada e em três meses ele terminará a Educação de Jovens e Adultos. Enxergou numa placa de escola (chamado para a EJA), uma luz para a superação de desafios impostos pela realidade.

O estudante Juliano (CEEJA - Universitário / EJA-Tec) afirma que decidiu estudar, pois a vida pode se tornar mais difícil. Diz que ao ver a placa de EJA na escola e diz que é uma satisfação voltar à escola depois de 27 anos sem estar na escola. Diz que, ao terminar a EJA, pretende ingressar num curso superior.

O educando Antônio, afirmou que muitas vezes os educandos da EJA são levados a acreditar que, em certa altura da vida, as portas estão fechadas e assim permanecerão. O retorno aos estudos, depois de adulto, não é fácil por diversas razões como acompanhar as matérias ou por ser tarde demais. Ao se deparar com outras pessoas que possuíam os mesmos propósitos, se sentiu fortalecido. Entendeu que aprendizado não possui data de validade! Quando se senta em sala de aula, compreende que não está recuperando um tempo perdido, mas sim construindo para si um novo tempo. Ao final, ele deixou uma canção para o público: o estudante apanhou um violão e cantou para os presentes uma música.

Em seguida a Profa. Carolina (CEEJA - Universitário) fez uso da palavra e destacou que em 23 anos de docência foram dedicados à EJA. Destacou que os estudantes da EJA possuem a plena capacidade de compreender o conhecimento científico, extrapolando assim, os saberes e práticas advindas do senso comum. Destacou que houve uma redução significativa na oferta de turmas de EJA no contexto da rede estadual de ensino.

O Prof. Josué (IFGoiás) destacou que o Fórum de EJA é fundamental para o debate da EJA no contexto do estado de Goiás, embora que ainda a modalidade EJA ainda é tão marginalizado nas redes de ensino servindo, inclusive para que seja empregada como espaço de modulação de docentes que não possuem identidade com a EJA. Destacou o aspecto da redução das matrículas de EJA nas redes de ensino, mesmo diante da demanda real da EJA por todo o Brasil, uma vez que tem-se cerca de 80 milhões de pessoas, com quinze anos de idade ou mais, que não iniciaram ou concluíram a Educação Básica. Encerrou a fala dizendo que a precarização da EJA trata-se de um projeto, pois os intelectuais da burguesia atribuem à educação da classe trabalhadora apenas o preparo para o mercado de trabalho, sendo este esvaziamento tem como finalidade a manutenção de um projeto de desigualdade social.

Em seguida, o Gerente de EJA (Secretaria Municipal de Educação de Goiânia) fez uso da palavra e destacou que gosta dos estudantes e professores da EJA e destacou as ações da secretaria de educação do município de Goiânia em prol da educação como um todo, assim como as voltadas para a EJA. Agradeceu profundamente ao convite feito por Jonas e à coordenação para estar na composição da mesa e afirmou estar disponível para futuras ações em defesa da EJA.

Em seguida Jonas encaminhou para as arguições em que as pessoas da platéia participaram se dirigindo ao microfone com falas de 3 a 5 minutos, participaram desse momento várias autoridades dentre elas: vereador Fabrício Rosa, vereadora Kátia Maria deputada Bia de Lima e alguns professores e estudantes. Na sequência os estudantes da escola Solon Amaral realizaram a atividade Cultural de encerramento no pátio externo do auditório Jaime Câmara, em que 16 estudantes apresentaram uma dança típica do Pará, o carimbó, e assim encerrou-se a noite do primeiro dia do evento.

Memória sistematizada pelo Prof. Ronés de Deus Paranhos e pelo Prof. Juami Aquino, com revisão de Jonas Rodrigues dos Santos

Apêndice com as imagens da primeira noite do evento

Figura 1- Cerimônia de abertura na Câmara Municipal.



Fonte: arquivo pessoal dos organizadores, 2026.

Figura 2- Mesa de autoridades da primeira noite do evento.



Fonte: arquivo pessoal dos organizadores, 2026.

Figura 3- Orientandas e sua orientadora profa. Enilda Bueno na organização dos brindes.



Fonte: arquivo pessoal dos organizadores, 2026.

Figura 4- estudantes de pedagogia da UFG na acolhida com a distribuição dos brindes e do café.



Fonte: arquivo pessoal dos organizadores, 2026.

Figura 5- grupo de estudantes do IFG Goiânia, acompanhados pela professora Aleir.



Fonte: arquivo pessoal dos organizadores, 2026.

Figura 6- Apresentação cultural do carimbó, encerrando a primeira noite, estudantes da escola Solon Amaral.



Fonte: arquivo pessoal dos organizadores, 2026.

Segunda noite

A segunda noite do Encontro Estadual teve início às 19 horas, após a recepção dos participantes com um coffee break organizado em parceria pelo Fórum Goiano de EJA e pelo Instituto Federal de Goiás (IFG). Na condição de cerimonialista do evento, Jonas Rodrigues dos Santos, realizou a abertura da programação, promovendo uma acolhida aos presentes e apresentando os objetivos e a dinâmica das atividades previstas para a noite. Em seguida, foram detalhados os encaminhamentos metodológicos e realizada a divisão dos participantes em três eixos temáticos de discussão. A partir desse momento, os grupos deram início aos trabalhos, cujas principais reflexões, debates e proposições são sintetizados nas seções que seguem.

A atividade consistiu em promover diálogos e servir como um espaço de compartilhamento de saberes e construção coletiva para ajudar a implementar eficazmente as políticas públicas nacionais para a educação de jovens e adultos. O evento, organizado pelo Fórum Goiano de EJA, um movimento social que defende o direito à EJA, teve como objetivo principal viabilizar garantias de acesso da classe trabalhadora à educação básica de qualidade, com ênfase na entrada, permanência e conclusão bem-sucedidas.

1º Eixo

Direito à alfabetização e à escolarização na EJA: desafios para a superação do analfabetismo em Goiás.

Mediação: Alessandro Moura e Sandra Limonta

Relatoria: Rones Paranhos e Cláudia Borges

Foco: pacto pela superação do analfabetismo; juventudes na EJA; material didático próprio da EJA; acesso, alfabetização, permanência e conclusão; sujeitos excluídos da escolarização.

Perguntas orientadoras

Por que ainda há pessoas não alfabetizadas em nossos territórios? O que dificulta o ingresso e a permanência na EJA? Que ações concretas podem garantir o direito de aprender? Que compromissos devem constar na carta do encontro?

Presentes:

Marcos Oliveira (Planaltina de Goiás) - Secretaria Municipal de Educação / Diretor de EJA;
Arieuqis Siqueira (Luziânia) - Secretaria Municipal de Educação de Luziânia
Soliderane Andrade (Secretaria Municipal de Luziânia - EJA)
Edinamara Araújo - PPGE - FE/UFG
Bruna de Oliveira - Estudante de Pedagogia / UFG
Laurinda Ribeiro - Supervisão Pedagógica da EJA (Cidade Ocidental)
Maria Jaqueline Alves - Conselho Municipal de Educação (Goiânia)
Marcelo Feitosa - estudante EJA no IFGoiás
Talia Dias - Estudante de Pedagogia IFGoiás - Campus Goiânia Oeste
Rosangela de Bessa - PPGE IFGoiás
Claudia Borges - professora aposentada da SME Goiânia
Sandra Limonta - Faculdade de Educação UFG (Fórum Goiano de EJA)
Rones Paranhos - Instituto de Ciências Biológicas (Fórum Goiano de EJA)

Principais pontos debatidos

As discussões do Eixo 1 evidenciaram que a permanência de elevados índices de analfabetismo nos territórios está relacionada a múltiplos fatores sociais, econômicos e institucionais. Os participantes destacaram que muitos sujeitos historicamente excluídos da escolarização tiveram o direito à educação negado ao longo da vida em razão das condições de trabalho, da pobreza, das dificuldades de deslocamento, da ausência de oportunidades educacionais em seus territórios e da insuficiência de políticas públicas voltadas à busca ativa deste público.

Também foi ressaltada a importância do apoio político e institucional para o fortalecimento da EJA. Relatos apresentados demonstraram que investimentos em transporte escolar, oferta de uniformes, acompanhamento pedagógico, formação de professores e ações específicas de mobilização contribuem significativamente para ampliar o acesso e a permanência dos educandos na modalidade.

Outro tema amplamente debatido foi a necessidade de reconhecer as especificidades dos sujeitos da EJA, especialmente das pessoas idosas e das juventudes que frequentam a modalidade. Os participantes defenderam que as práticas pedagógicas, os espaços escolares e os materiais didáticos devem ser pensados a partir das experiências, trajetórias e necessidades desses estudantes, evitando a infantilização dos processos de ensino e aprendizagem e fortalecendo o sentimento de pertencimento e valorização dos educandos.

O grupo também destacou a relevância da formação continuada dos alfabetizadores e professores da EJA, considerando que a alfabetização de jovens, adultos e idosos demanda metodologias próprias e contextualizadas. Nesse sentido, foram compartilhadas experiências exitosas de acompanhamento pedagógico, produção de materiais adequados ao público da modalidade e articulação com instituições de ensino superior para a realização de processos formativos.

As reflexões evidenciaram ainda a necessidade de ampliar o protagonismo dos estudantes da EJA e fortalecer a identidade da modalidade nos sistemas de ensino. Foram valorizadas iniciativas que promovem o vínculo dos educandos com a escola, o reconhecimento de suas trajetórias e a construção de ambientes educativos que respeitem suas características e expectativas.

Por fim, os participantes defenderam a ampliação das estratégias de divulgação da EJA e de aproximação com os territórios, por meio de ações articuladas com igrejas, unidades de saúde, espaços comunitários, locais de trabalho e demais instituições presentes nas comunidades. Também foram ressaltadas experiências pedagógicas que articulam os conteúdos escolares às vivências dos educandos, incluindo atividades culturais, visitas aos territórios e práticas voltadas à promoção da qualidade de vida e da participação social.

Encaminhamentos

1. Fomentar a implementação de ações permanentes de busca ativa, articuladas de forma intersetorial entre educação, assistência social, saúde e demais políticas públicas, com vistas ao ingresso, à permanência e à conclusão dos estudos pelos educandos da EJA.
2. Ampliar e diversificar as formas de oferta da modalidade nos territórios, estabelecendo parcerias entre redes de ensino, instituições públicas, organizações sociais e empresas, de modo a garantir oportunidades de alfabetização e escolarização em espaços acessíveis aos sujeitos da EJA, inclusive nos locais de trabalho.
3. Desenvolver políticas e estratégias de permanência que assegurem condições efetivas para a continuidade dos estudos, contemplando transporte escolar, alimentação, acesso à saúde, materiais adequados, acolhimento e demais ações necessárias à garantia do direito à educação ao longo da vida.

2º Eixo

Territórios, trajetórias e condições de permanência: a realidade vivida pelos estudantes da EJA.

Mediação: Aleir Ferraz e Ramon Marcelino

Relatoria: Jonas Rodrigues e Enilda Bueno

Foco: escuta dos estudantes (vivências); gênero (mulher); trabalho, cuidado, transporte, tempo e renda; sentidos de voltar e continuar a estudar.

Perguntas orientadoras

Por que os estudantes retornam à escola? Quais barreiras enfrentam para continuar e concluir? O que precisa mudar na escola para dialogar com suas vidas? Que compromissos devem constar na carta do encontro

Presentes:

Ramon, Eanes, Brasilina, Jonas, Enilda, Aleir, Janice, Eliza, Gracielly, Beatriz, Amanda, Susana, Rosemeire, Susana, Priscilla, Ellen, Cintia, Sátilla, Franciele, Vitória, Maria, Natal, Elza, Samara, Leila, Juami, Douglas, Marco, Elielde, Larissa, Rafaela, Renata, Daiane, Railene, Eider.

Principais pontos debatidos

O debate evidenciou que a permanência dos estudantes na EJA está profundamente relacionada às condições concretas de vida dos sujeitos. Foram destacadas as dificuldades de conciliar trabalho e estudo, especialmente para aqueles submetidos a jornadas extensas, como a escala 6x1, além dos desafios relacionados ao transporte, à segurança, à distância entre a moradia e a escola, ao tempo prolongado de afastamento dos processos escolares e às responsabilidades familiares, em especial o cuidado com os filhos.

Também emergiram reflexões sobre as trajetórias marcadas por interrupções e retomadas da escolarização, revelando que o retorno à escola representa, para muitos

estudantes, uma busca por melhores condições de vida, realização pessoal, reconhecimento social e ampliação de oportunidades.

As discussões apontaram que a permanência e a conclusão dos estudos dependem da construção de uma rede de apoios que ultrapasse os limites da sala de aula. Foram ressaltadas a importância do acolhimento institucional, do acompanhamento pedagógico sensível às especificidades dos sujeitos da EJA, da qualificação dos professores para atuar nessa modalidade, do apoio emocional e financeiro das famílias, bem como das estratégias de solidariedade construídas entre os próprios estudantes, como compartilhamento de informações, apoio mútuo e organização de caronas. Destacou-se, ainda, que a escola precisa dialogar de forma mais efetiva com os territórios, os tempos e as experiências de vida dos educandos, reconhecendo a diversidade de suas trajetórias e condições de existência.

Encaminhamentos

1. Fortalecer políticas e práticas de acolhimento institucional voltadas aos estudantes que retornam à escola após longos períodos de afastamento, assegurando o reconhecimento e a valorização da diversidade dos sujeitos da EJA nos âmbitos político, curricular e pedagógico. Promover múltiplas formas de apoio à permanência e ao sucesso escolar, tanto em sala de aula quanto para além dela, por meio de ações articuladas entre escola, comunidade, famílias e redes de proteção social.

3º Eixo

Políticas públicas, financiamento e compromisso social: caminhos para o fortalecimento da EJA em Goiás.

Mediação: Mad Ana e Josué

Relatoria: Júlia Ventura e Tânia Castro

Foco: Responsabilidade do poder público; articulação entre redes; Carta de Niterói; universidade e movimentos.

Perguntas orientadoras:

Quais políticas precisam ser criadas, retomadas ou ampliadas? Como articular os encaminhamentos da carta de Niterói nas IES? Como garantir continuidade e financiamento da EJA? Que compromissos devem constar na carta do encontro?

Presentes:

Mad' Ana (professora do IFG), Josué (professor do IFG), Júlia (pedagoga e mestranda), Tânia (pedagoga e mestranda), Ana Santana (professora da EJA e doutoranda), Rogineli (estudante de letras), Lucas (estudante de pedagogia), Cristina (professora da rede estadual), Eleni (professora do Uruaçu), Daniela (estudante de gastronomia), Marta (estudante de gastronomia), Gisele (estudante de gastronomia), e Neide (estudante de gastronomia).

Principais pontos debatidos

As discussões evidenciaram a necessidade de fortalecer o compromisso do poder público com a Educação de Jovens e Adultos, reconhecendo-a como uma política pública permanente e como direito fundamental dos sujeitos historicamente excluídos dos processos de escolarização.

Foram apresentadas preocupações com a expansão de cursos aligeirados e de curta duração, que tendem a reduzir a formação dos estudantes a processos acelerados, comprometendo a qualidade da educação e o caráter formativo da EJA. Também foi destacada a importância de reafirmar a presença da EJA na formação inicial de professores, defendendo sua inclusão como componente obrigatório nos cursos de licenciatura e ampliando o reconhecimento da modalidade nos espaços acadêmicos e institucionais.

O debate também ressaltou os desafios históricos relacionados ao financiamento da EJA, destacando que os recursos destinados à modalidade permanecem insuficientes diante das demandas existentes. Foram apontadas preocupações com a descontinuidade de políticas públicas, a insuficiência de investimentos, a exclusão de parte dos estudantes da EJA de programas de incentivo à permanência escolar e a fragilidade das ações de formação continuada para professores.

Os participantes enfatizaram a necessidade de fortalecer as articulações entre universidades, redes de ensino, fóruns de EJA e movimentos sociais, retomando os compromissos assumidos na Carta de Niterói e reafirmando a defesa do concurso público para professores da modalidade, da valorização profissional e da garantia de condições adequadas para participação em processos formativos. Também foram mencionados problemas relacionados à sobrecarga de trabalho docente e à superlotação de turmas, fatores que comprometem tanto a qualidade do ensino quanto às condições de aprendizagem dos estudantes.

Encaminhamentos

1. Reafirmar a defesa da EJA como política pública permanente, com financiamento adequado e mecanismos de acompanhamento que garantam a efetivação dos direitos educacionais dos jovens, adultos e idosos.
2. Fortalecer a incidência política junto aos órgãos de controle e fiscalização, como Ministério Público e demais instâncias responsáveis pelo acompanhamento das políticas públicas, visando assegurar a correta aplicação dos recursos destinados à modalidade e o cumprimento dos parâmetros legais relacionados à oferta, duração dos cursos, perfil dos estudantes e qualidade da educação.
3. Reivindicar a realização de concursos públicos para professores da EJA, a ampliação das ações de formação continuada com condições efetivas de participação docente e a implementação de políticas de permanência que contemplem a diversidade dos sujeitos atendidos pela modalidade.

Plenária final

Na plenária final do encontro, conduzida por Jonas Rodrigues dos Santos, foram apresentados os principais debates e encaminhamentos construídos coletivamente nos Eixos 1, 2 e 3. Após a leitura integral de cada síntese, os encaminhamentos foram acolhidos pelos participantes presentes, reafirmando os compromissos assumidos ao longo das discussões e fortalecendo a construção coletiva em defesa da Educação de Jovens e Adultos. O momento representou a culminância dos diálogos realizados durante o encontro, consolidando proposições voltadas ao fortalecimento das políticas públicas, à garantia do direito à educação e à valorização dos sujeitos da EJA.

Na mesma ocasião, Jonas Rodrigues dos Santos realizou uma breve fala de agradecimento pela oportunidade de atuar, durante quase dois anos, na Coordenação Colegiada do Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos, destacando a importância das aprendizagens, parcerias e construções coletivas vivenciadas nesse período. Em seguida, apresentou uma proposta de reconfiguração da Coordenação Colegiada para o próximo biênio, abrindo espaço para manifestações dos participantes presentes. Nesse momento, manifestaram-se interessados em participar do coletivo de coordenadores e colaboradores a professora Laurinda Ribeiro, representante da região do Entorno de Brasília, o professor Juami Aquino, doutorando na Faculdade de Educação da UFG e a professora do IFG Aleir Tenório.

Ao final, ficou acordada a composição da Coordenação Colegiada do Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos para o período de abril de 2026 a abril de 2028, constituída pela seguinte composição: Aleir Tenório, Alessandro Moura, Julia Ventura e Laurinda Ribeiro como coordenadores e Angelina Costa, Cláudia Borges, Juami Aquino e Maria Jacqueline como colaboradores.

Concluídas as deliberações e os informes finais, o encontro foi encerrado em um clima de acolhimento, celebração e fortalecimento dos vínculos construídos ao longo da jornada coletiva. Os participantes foram convidados a registrar o momento por meio de fotografias e a compartilhar um momento de confraternização, marcado por conversas, reencontros e trocas de experiências. Em razão do horário previsto para a devolução do auditório, as atividades foram gradualmente finalizadas, encerrando-se o encontro com o sentimento de compromisso renovado com a luta pelo direito à educação e com o fortalecimento da Educação de Jovens e Adultos em Goiás.

Memória sistematizada Cláudia Borges, Rosângela Bessa e Sandra Limonta, com revisão de Jonas Rodrigues dos Santos

Apêndice com as imagens da segunda noite do evento

Figura 1- Cerimônia de abertura da segunda noite no IFG Goiânia.



Fonte: arquivo pessoal dos organizadores, 2026.

Figura 2- parte da plateia da segunda noite do encontro no IFG-Goiânia.



Fonte: arquivo pessoal dos organizadores, 2026.

Figura 3- Eixo temático-1 da segunda noite do evento.



Fonte: arquivo pessoal dos organizadores, 2026.

Figura 4- Eixo temático-2 da segunda noite.



Fonte: arquivo pessoal dos organizadores, 2026.

Figura 5- Eixo temático-3 da segunda noite.



Fonte: arquivo pessoal dos organizadores, 2026.

Figura 6- Plenária final no IFG Goiânia.



Fonte: arquivo pessoal dos organizadores, 2026.